

**FAPAC- FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

**MARIA EDUARDA DA SILVA
MARIA EDUARDA QUEIROZ DE ANDRADE**

**OS REFLEXOS DA ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL-
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.**

PORTO NACIONAL

2021

**MARIA EDUARDA DA SILVA
MARIA EDUARDA QUEIROZ DE ANDRADE**

**OS REFLEXOS DA ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL -
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Ana Rita das Neves Polvora

PORTO NACIONAL

2021

**MARIA EDUARDA DA SILVA
MARIA EDUARDA QUEIROZ DE ANDRADE**

**OS REFLEXOS DA ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL-
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professor: Ana Rita das Neves Polvora
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL – TO
2021**



OS REFLEXOS DA ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL- UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

THE REFLECTIONS OF ANXIETY IN MEDICINE ACADEMICS IN BRAZIL - A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW.

Maria Eduarda da Silva

Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Maria Eduarda Queiroz de Andrade

Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Ana Rita das Neves Polvora

Médica psiquiatra e docente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO:

Introdução: A ansiedade é um evento fisiológico, marcado por medo e antecipação do perigo. No entanto, quando exacerbada, torna-se patológica e repercute trazendo alterações psicológicas e físicas, somadas a sintomas variados, como medo, angústia, taquicardia, dispneia e sudorese. Em uma correlação entre a graduação em medicina e os índices de ansiedade, observa-se aumento desta em relação a outros cursos. Em concordância ao que é suposto, a chance de desenvolver tal quadro no processo de graduação é maior se comparado à fase inicial de estudos, isto porque o processo de ensino superior traz consigo diversos horizontes, desafios e situações. No que se diz respeito ao estudante de medicina, em específico, ainda é necessário ressaltar a saída da casa dos pais, algo bastante comum no curso, uma vez que os estudantes por vezes, são aprovados no vestibular, em outros estados, com uma frequência bastante elevada, em comparação com outros cursos, o que pode ser um fator desencadeante para a ansiedade, sobretudo para a ansiedade de separação.

Metodologia: Foi realizada uma busca na literatura, de forma sistemática, nas bases de dados PubMed, PsycINFO e SciELO, usando os descritores: (*ansiedade, acadêmicos de medicina, graduação, ansiedade no Brasil*). Foram encontrados 1983 artigos após seleção. Após a análise literária e coleta dos dados a partir de artigos, os resultados foram estudados, comparados e analisados, para então, serem projetados em forma de tabelas e gráficos. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos dentro dos critérios desejados, para a revisão literária. A maioria dos artigos, investigou ansiedade e somente três, sintomas ansiosos. Os estudos avaliados mostraram como resultado, que o transtorno de ansiedade provoca diversos prejuízos aos indivíduos que convivem com ele, sobretudo, aos graduandos de medicina. **Conclusões:** Conclui-se que ações específicas para com essa população são necessárias, visto que a prevalência de transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão, são considerados “comuns” no meio acadêmico da graduação de medicina.

Palavras-chave: Ansiedade. Estudante de medicina. Graduação. Brasil. Impacto.

ABSTRACT

Introduction: Anxiety is a physiological event, marked by fear and anticipation of danger. However, when exacerbated, it becomes pathological, and has repercussions, bringing psychological and physical changes, in addition to various symptoms, such as fear, anguish, tachycardia, dyspnea and sweating. In a correlation between graduation in medicine and anxiety rates, there is an increase in relation to other courses. In accordance with what is supposed, the chance of developing such a framework in the graduation process is greater when compared to the initial phase of studies, because the higher education process brings with it different horizons, challenges and situations. With regard to the medical student, in particular, it is still necessary to emphasize the departure from the parents' house, something quite common in the course, since the students are sometimes approved in the entrance exam, in other states, with a frequency quite high, compared to other courses, which can be a triggering factor for anxiety, especially for separation anxiety. **Method:** A literature search was carried out, systematically, in the databases PubMed, PsycINFO and SciELO, using the descriptors: (anxiety, medical students, graduation, anxiety in Brazil). 1983 articles were found after selection. After the literary analysis and data collection from articles, the results were studied, compared and analyzed, so that they could be projected in the form of tables and graphs. **Results:** Fifteen articles were selected within the desired criteria for the literary review. Most articles investigated anxiety and only three anxiety symptoms. The attenuated studies as a result, that anxiety disorder causes several losses to the requirements that live with it, above all, to medical students. **Conclusions:** It is concluded that specific actions for this population are necessary, since the prevalence of mental disorders, mainly anxiety and depression, are considered "common" in the academic environment of medical graduation.

Keywords: Anxiety. Medicine student. University graduate. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade corresponde a um sentimento de medo, pouco definido, vago e desagradável, que se caracteriza por uma tensão diante da antecipação de perigo frente a algo desconhecido ou estranho (CASTILLO, 2000).

Ao contrário do que corriqueiramente se imagina, a ansiedade apresenta uma função fisiológica que visa proteção e reação em momentos de fuga ou ameaça. No entanto, torna-se patológica quando ocorre de modo ilimitado, infundado e exagerado, o que gera um bloqueio no indivíduo, deixando-o em situação de choque e sem produção de respostas, podendo resultar no oposto da sua função, ou seja, levando o indivíduo a situações de estresse.

De acordo com seu último relatório global sobre "Depressão e outros Transtornos Mentais comuns", a Organização Mundial da Saúde - OMS (2010)

classifica o Brasil como o país sede do maior contingente de pessoas convivendo com ansiedade, sendo que os números chegam à casa dos 18 milhões de pessoas, correspondendo a 9,3% da população brasileira no ano do estudo (2015). Os motivos para essa epidemia foram esclarecidos no ano de 2019 e, segundo a OMS, resultam de uma etiologia multicausal, ligada a fatores genéticos, sociais, ambientais, ocupacionais e inatos da personalidade.

Os índices de transtornos de ansiedade em estudantes de medicina são maiores do que a população em geral, pois a graduação médica demanda grande dedicação e, muitas vezes, abdicam dos estudantes. Abordagens apontam alguns dos desencadeantes estressores na graduação médica, como dificuldade de conciliação da vida pessoal e acadêmica, carga horária extensa e exaustiva, altíssima competitividade entre os acadêmicos, privação do sono, bem como o medo de adquirir doenças e de cometer erros. Além disso, observa-se outros aspectos como dedicação, esforço, sacrifício e abalo das resistências física e emocional dos estudantes de medicina que, associadas ao grande estresse, resultam em prejuízos na qualidade de vida e diminuição de índices de saúde mental. Os desfechos diante dessas condições as quais os estudantes estão submetidos abrangem sentimentos como os de culpa, ausência de valor próprio, impotência e medo de cometer erros. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

Sendo assim, este trabalho tem como propósito realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de analisar a relação entre a graduação médica no Brasil e o desenvolvimento de ansiedade nestes graduandos, bem como avaliar os efeitos de tal relação na qualidade de vida dos estudantes. Ademais, o estudo pretende aprimorar o desempenho acadêmico e, dessa maneira, contribuir para o enfrentamento dos condicionantes e desencadeadores de adoecimento dos estudantes de medicina.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo de cunho descritivo-exploratório, apresentando uma abordagem quantitativa-qualitativa, através de uma revisão bibliográfica sistemática. Por essa razão, esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC).

Foi realizada uma coleta de dados literários publicados no período de 2015 a 2021 nas plataformas digitais PubMed, SciELO e PsycINFO, com o objetivo de selecionar artigos científicos que abordassem quais os reflexos do transtorno de ansiedade em acadêmicos de medicina no Brasil. Foram empregados como descritores de busca as palavras “ansiedade”, “estudante de medicina”, “graduação”, “Brasil” e “impacto”

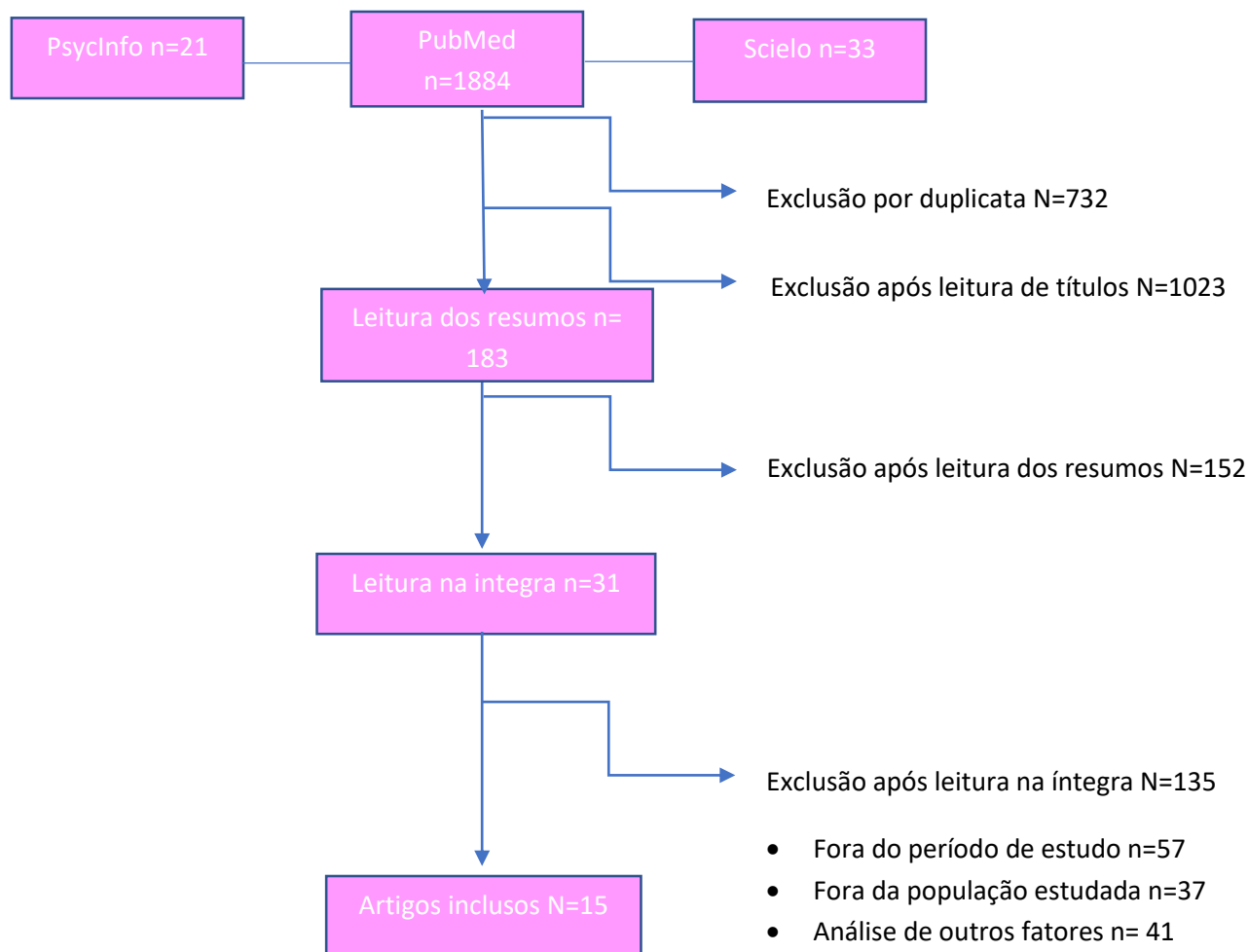
Para compor a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa com acesso livre, pesquisado para ensaios clínicos, randomizados, controlados por placebo, multicêntricos e meta-análise. Foram excluídos os artigos que não continham informações relacionadas a estudantes de medicina do Brasil e estudos relacionados a estudantes de outros cursos de graduação, que não seja medicina.

3 RESULTADOS

4 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Foram encontrados 1938 artigos, somando-se as plataformas de busca consultadas, restando 183 após a exclusão de estudos duplicados e leitura de títulos. A busca identificou 1884 publicações na PubMed, 33 na Scielo e 21 estudos na PsycINFO. Dentre os 183 artigos identificados e selecionados para a leitura do resumo, foram escolhidos 32 para realizar uma análise a fundo. Mesmo diante da busca de uma literatura abrangente, com foco em acadêmicos de medicina no Brasil, os resultados encontrados apresentaram resultados de outros locais. Diante disso, reduziu-se a quantidade de artigos disponíveis para a execução da pesquisa. Por essa razão, 17 artigos foram excluídos devido a não contemplação da população alvo do estudo. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 15 artigos para inclusão nesta revisão de literatura. A figura 1, representa o fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Figura1 – Fluxograma da revisão de literatura.



5 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS INCLUSOS NESTA REVISÃO

Os estudos que foram contemplados nos critérios de inclusão, são artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021, sendo esses, realizados no Brasil, com contemplação única da população brasileira. Além disso, outro fator fundamental para a inclusão, foi a presença dos seguintes descritores: “ansiedade”, “impacto” e “acadêmicos de medicina”.

Em relação ao delineamento, os artigos selecionados para o presente estudo apresentam caráter transversal (11) e longitudinal (04). Em se tratando da população em estudo, restringiu-se a acadêmicos de medicina no Brasil que aceitaram participar das pesquisas para a realização desta revisão sistemática de literatura.

Os reflexos da ansiedade, em acadêmicos de medicina no Brasil, que é o foco principal do presente estudo, foram analisados em 15 artigos. E a partir da análise dos artigos, foi possível concluir que transtorno de ansiedade provoca diversos prejuízos aos indivíduos que convivem com ele, sobretudo, aos graduandos de medicina.

6 DISCUSSÃO

A ansiedade é um transtorno o qual começou a ser registrada há muitos séculos atrás; todavia, era retratada como uma possessão demoníaca, encantamentos, espíritos malignos, perturbações de deuses e outras várias teorias que foram analisadas, consideradas e/ou descartadas ao longo dos séculos até os dias de hoje (NARDI, 2006). Atualmente, o transtorno de ansiedade corresponde a um sentimento de medo, pouco definido, vago e desagradável, que se caracteriza por uma tensão diante da antecipação de perigo frente a algo desconhecido ou estranho e que passa a ser considerado como uma doença quando interfere na qualidade de vida de uma pessoa (CASTILLO, 2000).

Segundo a OMS, o Brasil é o líder em porcentagem de transtornos de ansiedade no mundo, sendo o índice até cinco vezes maior do que a média mundial. Cerca de 9,3% dos brasileiros possuem algum nível de transtorno de ansiedade e 5,8% sofrem com a depressão. A ansiedade patológica é marcada por sintomas como perda da concentração, angústia, tristeza, problemas no sono e preocupação excessiva, além de ser totalmente dependente dos fatores ambientais externos e da saúde mental prévia do indivíduo (OPAS, 2020).

A transição entre a fase do ensino médio para o superior é considerada como um fator estressante e que, de certa maneira, corrobora a passagem de um indivíduo da adolescência para a “vida adulta”. Esse período é uma fase cheia de diferentes ambientes, com altas demandas, tanto externas quanto internamente, e vários outros estressores que colaboram para o aparecimento de sintomas referentes à ansiedade (JÚNIO *et al.*, 2019).

Alguns estudos apontam a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em graduandos de medicina quando em comparação a outros cursos de outras áreas (AHMED *et al.*, 2009; CASTALDELLI-MAIA *et al.*, 2012; BALDASSIN *et al.*, 2013). Vasconcelos *et al.* (2015), em seu estudo, identificou uma prevalência de quase 20% de sintomas de ansiedade nos acadêmicos de medicina, assim como também 5,6% de prevalência de sintomas de depressão, ambos associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas pelos acadêmicos.

Mesmo em estudos considerados mais antigos, Baldassin, Martins e Andrade (2006) identificaram traços de ansiedade grave em mais de 20% dos estudantes de medicina respondentes e de ansiedade moderada em cerca de 80% deles na

Faculdade de Medicina do ABC. É válido observar que nenhum dos quase 500 graduandos da pesquisa obteve um resultado menor do que 33 pontos (que significa traços de ansiedade leve) nos questionários aplicados, ou seja, todos os acadêmicos apresentaram algum grau de ansiedade. Assim como afirmam Serinolli, Oliva e El-Mafarjeh (2015), a presença de uma história com sintomas depressivos ou de ansiedade tornam o estudante de medicina mais propenso a ter uma menor qualidade de vida em todos os aspectos: físico, emocional, financeiro e social.

Comprovando que a ansiedade é um transtorno que afeta aos estudantes de medicina até os dias de hoje, em seu recente estudo, Nogueira *et al.* (2021) identificou sintomas de ansiedade em todos os participantes de sua pesquisa. Os níveis foram escalonados entre ansiedade normal (52,9%), leve a moderada (25,7%), moderada a severa (15%) e severa (6,4%). Houve maior porcentagem em participantes do sexo feminino, corroborando com pesquisas que apontam que mulheres são mais suscetíveis a desenvolverem tal transtorno devido a diversos fatores externos, como a cobrança social, constante pressão e questões hormonais (PUTHRAN *et al.*, 2016). Outro fator relatado pelos autores foi a presença de insônia em 22,5% dos participantes e o uso de substâncias que alteram o sono (58,5%), correlacionando diretamente com a presença dos sintomas de ansiedade relatados pelos mesmos, visto que as perturbações do sono estão diretamente relacionadas com a queda do desempenho acadêmico, maiores níveis de estresse e redução da qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Costa *et al.* (2020) também abordou o mesmo tema em seu estudo com 279 participantes, obtendo uma prevalência de 58,4% de sintomas de estresse, 28% de sintomatologia depressiva, 66,3% dos acadêmicos de medicina relataram terem sintomas de ansiedade em grau mínimo e 33,7% afirmaram ter ansiedade leve, moderada ou severa. Quando questionados sobre o curso, quase todos os alunos responderam que se sentem cobrados pelo curso (98%), expondo o grau de exigência cobrado na graduação médica sobre seus graduandos.

Além do curso ser extremamente exigente por contemplar uma carga horária de seis longos anos, existem outros vários fatores estressores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade ou até mesmo de depressão, como dificuldades financeiras, distância da família, pouco tempo de lazer, pressão, medo do fracasso, concorrência, problemas sociais, contato com sofrimento, doenças e morte,

entre outros, tornam o acadêmico cada vez mais vulnerável mentalmente (QUINTANA, 2008; MACHADO *et al.* 2019; D'ÁVILA, 2020; LOPES, 2020).

A ansiedade, assim como a depressão, é um transtorno que, caso não tenha um devido acompanhamento e/ou um diagnóstico precoce, pode resultar em consequências graves para o estudante, impactando o desempenho acadêmico, sua carreira profissional, levando a desistências ao longo do curso de medicina e, na pior das hipóteses, até mesmo suicídio, sendo imprescindível um apoio psicológico efetivo ofertado pela instituição de ensino (ALVES, 2014; ANDRADE, 2017; LIMA; BRITO, 2018).

Chiochetta, Sehnem e Rosa (2017) afirmaram que todo estudante sofrerá algum nível de estresse e/ou ansiedade ao longo da graduação, havendo ou não sofrimento psicológico. Para isso, como sugere Neponuceno, Souza e Neves (2019), além de suporte psicológico, a oferta de disciplinas com conteúdo voltado para a saúde mental dos acadêmicos e profissionais seria interessante e uma das formas de combater os transtornos que estão suscetíveis ao longo da graduação, em especial nos primeiros anos do curso, pois as porcentagens de transtornos de ansiedade relatados nessa fase são maiores do que as relatadas ao final da graduação (BASSOLS, 2014).

Por fim, assim como concluído por Amaral *et al.* (2019), ações específicas para com essa população são necessárias, visto que a prevalência de transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão, são considerados “comuns” no meio acadêmico da graduação de medicina. Conciliar as necessidades pessoais com as demandas do curso não depende somente do aluno, mas também da instituição de ensino ao distribuir cargas horárias e disciplinas, pois antes de se tornar um profissional da saúde para cuidar do próximo, o graduando também necessita cuidar da própria saúde antes de tudo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno de ansiedade provoca diversos prejuízos aos indivíduos que convivem com ele, sobretudo, aos graduandos de medicina. O alto grau de exigência e de responsabilidade do curso, associada a fatores como extensa carga horária, dificuldade em administrar o tempo, com um grande número de afazeres e pouco tempo de lazer, impacta diretamente o desempenho acadêmico e pode refletir, futuramente, na rotina de trabalho desses profissionais.

Dessa maneira, é possível concluir que os estudantes necessitam voltar o olhar para a sua própria saúde mental, assim como o faz com seus pacientes, e buscar apoio psicológico. Ademais, o atual modelo de ensino médico deve ser repensado mediante a criação de ferramentas de apoio psicopedagógico aos acadêmicos de medicina, a fim de diminuir o sofrimento psíquico desses e contribuir para uma vida profissional mais estável.

8 REFERÊNCIAS

- AHMED I; BANU H; AL-FAGEER R; AL-SUWAIDI R. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. *J Crit Care*. 2009;24(3):e1-7. doi: 10.1016/j.jcrc.2009.06.003.
- ALVES, Tania Correa de Toledo Ferraz. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Rev Med** (São Paulo). 2014 jul.-set.;93(3):101-5. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.
- AMARAL, Ana Cecília Alves *et al.* Problemas mentais nos estudantes de medicina: prevalência e fatores associados. *RESU – Revista Educação em Saúde*: V7, suplemento 1, 2019. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.
- AMERICAN Psychiatric Association (APA). **DSM-5. Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Américo Baptista, Marina *et al.* **O medo, a ansiedade e suas perturbações**. Psicologia volume 19 n.1-2. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo>, Acessado em: 09/02/2020
- ANDRADE, João Vitor *et al.* **ANSIEDADE: UM DOS PROBLEMAS DO SÉCULO XXI. Revista de Saúde ReAGES**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. p. 34-39, jul. 2019. ISSN 2596-0970. Disponível em: <<http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/220>>.v Acessado em: 01 junho de 2020.
- ANDRADE, Karina Oliveira de. Qualidade de vida geral e ansiedade de acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2017. 72f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento) – Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- BALDASSIN, S. *et al.* Depression in medical students: cluster symptoms and management. *J Affect Disord*. 2013;150(1):110-4. doi: 10.1016/j.jad.2012.11.050. 3.
- BALDASSIN, Sergio; MARTINS, Lourdes Conceição; ANDRADE, Arthur Guerra de. Traços de ansiedade entre estudantes de medicina. **Arq Med ABC**. 2006;31(1):27-31. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.

BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. Estresse, ansiedade, depressão, mecanismos de defesa e *coping* dos estudantes no início e no término do curso de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. 114f. Dissertação (Doutorado em Psiquiatria) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

CASTALDELLI-MAIA, JM, *et al.* Does ragging play a role in medical student depression - cause or effect? *J Affect Disord.* 2012;139(3):291-7. doi: 10.1016/j.jad.2012.02.003. 4.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abr 2021.

CHIOCHETTA, Ana Julia; Sehnem, SCHEILA Beatriz; ROSA, Ana Paula. Avaliação do nível de estresse dos acadêmicos do curso de medicina na fase final do curso. *Pesquisa Em Psicologia - Anais eletrônicos*, 71–82, 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/15437>. Acesso em 15 abr 2021.

CONCEICAO, Ludmila de Souza *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 785-802, Dec. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000300785&lng=en&nrm=iso>. access on 22. Mar 2021. Epub Dec 09, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000300012>. ANDRADE, L. & Gorenstein, C. (2000). Acessado em: 22/03/2021.

D'AVILA, Lívia Ivo *et al.* Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português - revisão integrativa. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 155-168, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 abr. 2021.

<https://doi.org/10.03/21/17477160903271971>

Jones RA, Okely AD, Caputi P, Cliff DP. Relationships between child, parent and community characteristics and weight status among young children. *Int J Pediatr Obes.* 2010;5(3):256-64.

JUNIO, Jorge Alves dos Santos *et al.* Prevalência de ansiedade em estudantes de medicina de Alagoas. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, Aracaju, v.8, n.1, p. 103 – 110, 2019. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.

LIMA, Jamily Kaliny Azevedo; BRITO, Ana Paula Amaral de. Desgaste e sofrimento psíquico em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. XVII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2018. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.

LOPES, Luiza Ferreira. O sofrimento mental na graduação em medicina: uma reflexão sobre as angústias vivenciadas pelo estudante e seu impacto na formação médica. 2020. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2020. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.

MACHADO, Samuel Leones Monteiro *et al.* Ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Saúde Multidisciplinar* 2019.2; 6^a Ed. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.

NARDI, Antonio Egidio. Some notes on a historical perspective of panic disorder. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 154-160, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abr 2021.

NEPONUCENO, Hironaldo de Jesus; SOUZA, Bárbara Dourado Macedo; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 465-470, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000300465&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abr. 2021.

NOGUEIRA, Érika Guimarães *et al.* Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [SI], 45 (1) : e017, 2021. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.

OLIVEIRA, Wellington de Almeida *et al.* Influência da qualidade do sono sobre a aprendizagem no ensino de ciências. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 73-86, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 abr 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. ONU destaca necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. **OPAS Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6170:onu-destaca-necessidade-urgente-de-aumentar-investimentos-em-servicos-de-saude-mental-durante-a-pandemia-de-covid-19&Itemid=839>. Acesso em 15 abr. 2021.

PUTHRAN, R. *et al.* Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. *Med Educ.* 2016;50(4):456-68.

QUINTANA, A. M. A angústia na formação do estudante de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2008;32(1):7-14.

SERINOLLI, Mario Ivo; OLIVA, Maria da Penha Monteiro; EL-MAFARJEH, Elias. Antecedente de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto

na qualidade de vida em estudantes de medicina. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [SI], v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev Brasil Educ Med.*, [SI], 39 (1) : 135 - 142; 2015. Disponível em: <>. Acesso em 15 abr 2021.